

O Taubatense: marco histórico da imprensa taubateana

Antônio Carlos de Argôllo Andrade*

Imprensa Taubateana – Contribuição à sua História (1861 – 1981), publicado em Taubaté em 1983, foi importante trabalho de pesquisa realizado pelo cidadão taubateano Antônio Mello Júnior, conhecido por “*Seu Melinho*”, como lembrou o jornalista Umberto Passarelli, ao biografá-lo em sua obra *Contribuição à História de Taubaté – Denominação de Vivas e Logradouros Públicos* (1996).

Publicada um ano antes do falecimento de seu autor (1984), *Imprensa Taubateana* veio complementar um trabalho seu anterior : *Resenha (de jornais e outras publicações existentes no Arquivo Histórico Municipal ou de que se tem notícia surgidos em Taubaté, Tremembé, Quiririm, e São Luís do Paraitinga a partir de 1861)*. Essa primeira publicação, embora bem mais resumida que a posterior, foi editada pela Prefeitura Municipal de Taubaté (1976) como segundo número da série *Taubateana*.

Em *Imprensa Taubateana*, o autor, logo na introdução de sua obra, faz esclarecedores comentários a respeito do aparecimento, em Taubaté, daquele que teria sido o primeiro jornal local, *O Taubatense*:

“Desconhecida é a história da tipografia em Taubaté. Onde Francisco Xavier de Assis teria traduzido sua oficina para montá-la na Rua do Rosário n° 55 ? Nada sabemos dos antecedentes, contudo, cabe-lhe a honra e a glória do patriarcado da imprensa em nossa terra. Taubateano, letrado, estudioso da história e da gente de sua terra, fundador do primeiro jornal da cidade, foi biógrafo de seu conterrâneo – o bispo de Angola, frei Antonio Rodvalho (...)

A mais antiga referência sobre a instalação de sua tipografia é encontrada na sessão ordinária realizada pela Câmara em 20 de julho de 1861, em cuja ata consta a leitura de ‘uma participação de Francisco Xavier de Assis de haver estabelecido nesta cidade uma tipografia debaixo de sua direção e do título de – Taubatiense (sic) – de que ficou a Câmara inteirada’. Em novembro do ano seguinte, na sessão do dia 18, leu-se um requerimento do cidadão Francisco Xavier de Assis, oferecendo as colunas de seu jornal intitulado – Taubatense – para ser publicado todo expediente da Câmara mediante módica gratificação.

Primitiva, bastante modesta teria sido a oficina gráfica onde, ao lado de estantes com suas caixas de tipos, galés, componedores e demais utensílios, um pequeno prelo de madeira atendida as encomendas dos serviços da arte apresentadas e também onde, pouco depois, seria impresso o jornal. Mais tarde seria a impressora substituída por similar, de ferro, penosamente subida do porto de Ubatuba no lombo de burros pelos ínvios caminhos então”.

Assim, segundo registrou Antônio Mello Júnior, *O Taubatense* foi o primeiro jornal a circular na cidade de Taubaté, semelhante, a partir da manhã de 29 de agosto de 1861, uma quinta-feira, tendo por redator Antonio Gomes de Araújo e por proprietário e impressor, Francisco Inácio Xavier de Assis Moura.

Em seu primeiro número, trazia a identificação de seu impressor, sua periodicidade, as condições para a publicação de correspondências, bem como o valor dos anúncios, conforme registrou o autor de *Imprensa Taubateana*:

“O Taubatense é propriedade do impressor Francisco Xavier de Assis; publica-se todas as quintas-feiras. As correspondências não se publicam se não forem competentemente responsabilizadas com assinaturas reconhecidas com tabelião. O preço será conforme o ajuste. Publicam-se anúncios, 80 réis por linha, vedem-se folhas avulsas a 160 réis. Subscreve-se na Rua do Rosário n° 55”.

Em seu primeiro editorial, Francisco Xavier de Assis preocupou-se em fazer, em linhas gerais, a devida apresentação de seu jornal, traçando sua linha de trabalho, discorrendo sobre a verdadeira função, a seu ver, do jornalismo, sua linha de independência, bem como seu pretendido caráter de opinião pública, como tão bem registrou o autor de *Imprensa Taubateana*:

“O pensamento que produziu este periódico é o mais louvável possível e digno da proteção mais dedicada. Insuflar na mocidade o gosto e o amor das belas letras, princípio de toda instrução, sociabilidade honesta, convivência delicada e enérgica, que reúne os homens em uma comunhão de idéias de cujo foco dardejaram os raios luminosos da sabedoria, luz infalível nas veredas do progress (...) Devem saudá-lo, porque é um jornal pacífico, unicamente literário, noticioso, agrícola e comercial (...) O Taubatense passará indiferente por meio das refregas políticas (...) Os melhoramentos materiais desta cidade também colherão algum fruto da pequena seara desta folha. O Reclamo à Municipalidade, a bem das obras públicas, será feito a tempo e honestamente.”

Segundo nos dá conta Antônio Mello Júnior, foi muito breve a permanência do Antonio Gomes de Araújo no jornal, deixando suas atividades por causa da enfermidade que o obrigou a retirar-se da cidade para tratamento de saúde, conforme ficou registrado na edição n° 16, datada de 19 de dezembro de 1862:

“DECLARAÇÃO – O redator desta folha, sr. Antonio Gomes de Araújo, deixa a redação por incômodo de saúde. É hoje redator o sr. Barnabé Ferreira de Abreu e Costa. Como entendemos necessário, publicaremos o nome do novo redator, que nos desculpará se, por esta forma, infringirmos seu pedido”.

A partir de 1° de fevereiro de 1862, *O Taubatense* passou a circular aos sábados, devido a um incidente ocorrido em sua impressora manual, fato esse que prejudicou a tiragem normal daquele seminário, reduzindo-a consideravelmente. Há registro de autoria do próprio redator Barnabé Abreu e

Costa a respeito do fato ocorrido, bem como de b]novas providências que seriam adotadas daí por diante:

“ Não saiu este no dia 23 em consequência de ter-se quebrado o prelo na ocasião da impressão do número 20, e por certas consequências, declara-se que este jornal começa e continua a ser publicado aos sábados. A Redação previne que, dora em diante, só se publicarão as correspondências e os comunicados que vivem em termos decentes e comedidos”.

Em seu 53º número, *O Taubatêense* comemorou seu segundo ano de circulação, conforme registrou a edição datada de 24 de janeiro de 1862, apesar do jornal ter iniciado em 29 de agosto de 1861:

“Encetamos hoje o segundo ano de publicação do nosso jornal, por isso que contando o ano pela séria de 52 números, finalizamos o primeiro (ano) com o número passado”.

Na edição de 27 de julho de 1862, *O Taubatêense* apresentou-se ao seu público leitor com seu formato original de 32 x 22 cm (tipo tablóide), com quatro páginas, melhor impresso, com seus tipos limpos, revisão mais cuidadosa e com outro aspecto gráfico. Em nota divulgada na edição dessa mesma data, esclareceram-se as razões de tais mudanças:

“Depois de vencidas as dificuldades, o proprietário deste jornal, Francisco Xavier de Assis, pôde afinal conseguir fazer subir do porto de Um]batuba o seu prelo de ferro, com o qual se pretende continuar com o zelo e pontualidade e sua publicação”.

Mantendo sua tiragem semanal regular, com circulação aos sábados, em quatro páginas e formato original, *O Taubatêense* manteve-se até completar a edição de número 97, datada de 19 de dezembro de 1863. O jornal local, *O Paulista*, de 1863, referiu-se ao desaparecimento de *O Taubatêense*.

***Antonio Carlos de Argôllo Andrade** é historiógrafo da Divisão de Museus, Patrimônio e Arquivo Histórico de Taubaté e colaborador Do NUPEC – Mídia Regional.